

Desindexação: experiência da década de 70

**por Reginaldo Heller
do Rio**

Desde 1970, a economia brasileira já conviveu, por oito anos, com a desindexação parcial da correção monetária ou seu expurgo de efeitos da inflação corretiva e das acidentalidades. A primeira vez que isto ocorreu nos últimos 13 anos foi exatamente em 1973, ano do primeiro choque dos preços de petróleo, quando a taxa oficial de inflação (depois questionada) foi de 15,5% e a variação das ORTNs, de 12,84%, ou um expurgo de 17% do IGP.

A partir de então, até 1980, a correção monetária foi sempre inferior à taxa de variação do IGP, com expurgos que variaram de 2% (1982) ou 3,8% (1974), até 22,5% em 1977 ou 39% em 1979 e até 54% em 1980. Além dos choques de petróleo e das sucessivas quebras de safras, que justificaram a introdução do expurgo pelo ex-ministro Mário Henrique Simonsen, a simples expectativa de inflação justificou, já na gestão do ministro Delfim Netto, na Seplan, a prefixação das correções monetária e cambial, que acabou funcionando, também, como um expurgo da primeira onda de inflação corretiva, iniciada então.